

Objetivo: Descrever a evolução temporal dos resultados de exames de neutralização para SARS-CoV-2 realizados no laboratório do Hospital Israelita Albert Einstein (HIAE). Correlacionar a evolução temporal dos exames de neutralização com a ocorrência de casos e progressão da vacinação para SARS-CoV-2.

Método: Extraímos na base de dados do laboratório do HIAE laudos laboratoriais de exames de neutralização do SARS-CoV-2 (Ensaio imunoenzimático competitivo cPass™ SARS-CoV-2 Neutralization Antibody Detection Kit - GenScript) realizados entre junho de 2021 e maio de 2022. Descrevemos o percentual de exames positivos (>30%) e o percentual médio de neutralização obtidos nos laudos de exames em cada mês, correlacionando os valores observados com a ocorrência de casos e a progressão da vacinação no período utilizando métodos gráficos.

Resultados: 16.727 exames foram incluídos na análise. Observamos aumento progressivo da porcentagem de exames positivos, de 68% em junho de 2021 para 94% em maio de 2022, e aumento da porcentagem média de neutralização, de 50,7% em junho de 2021 para 85,8% em maio de 2022. O aumento da porcentagem de neutralização vem apresentando correlação com a progressão da vacinação no Estado de São Paulo; entretanto, observamos elevada ocorrência de casos no primeiro trimestre de 2022, apesar de porcentagens médias de neutralização acima de 80% no mesmo período.

Conclusão: Nosso estudo apresenta resultados de testes de neutralização de uma fração limitada da população. Entretanto, é plausível assumir que estes valores refletem a evolução temporal da resposta imune ao SARS-CoV-2 em diferentes populações sob condições semelhantes de exposição ao vírus e vacinação. Os achados sugerem que estimativas iniciais de término da pandemia a partir de níveis de imunidade de rebanho próximos de 70% foram inacuradas.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102598>

EP-171

FATORES ASSOCIADOS AO ISOLAMENTO FAMILIAR DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM BRASILEIROS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Laelson R. Milanês Sousa,
Josué Souza Gleriano,
Ana Cristina de Oliveira e Silva,
Renata Karina Reis, Elucir Gir

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP),
Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, SP,
Brasil

Introdução: A Pandemia da COVID-19 provocou mudanças na dinâmica da Convivência familiar, principalmente em decorrência do risco de infecção.

Objetivo: Analisar os fatores associados ao isolamento familiar de profissionais de enfermagem brasileiros durante a pandemia de COVID-19.

Método: Estudo transversal analítico realizado com profissionais de enfermagem brasileiros entre os meses de outubro a dezembro de 2020. Os dados foram coletados por meio de questionário on-line construído na plataforma Survey Monkey. Foi usada regressão logística para determinar os fatores associados ao isolamento familiar de profissionais de enfermagem brasileiros durante a pandemia de COVID-19.

Resultados: Participaram do estudo 7595 profissionais de enfermagem, 4813 (63,4%) enfermeiros, 6832 (90%) na faixa etária de 18 a 30 anos, 6482 (85,3%) do sexo feminino. As variáveis: “ter crianças menores de 12 anos residindo no mesmo domicílio” (Odds ajustadas: 1,324; IC 95% 1,199 – 1,462; p=0,000), “receber da instituição de trabalho EPI em quantidade suficiente para o uso” (Odds ajustadas 1,397; IC 95% 1,222-1,598; p=0,000), “receber da instituição de trabalho EPI de boa qualidade” (Odds ajustadas: 1,247; IC 95% 1,107-1,405; p=0,000) e “não terem sido diagnosticados com COVID-19” (Odds ajustadas 1,438; IC 95% 1,299 - 1,591; p=0,000) foram independentemente associadas ao isolamento familiar.

Conclusão: Profissionais da equipe de enfermagem adotaram medidas de isolamento do convívio familiar, em especial aqueles com crianças menores de 12 anos residindo no mesmo domicílio, que receberam EPI de em quantidade suficiente para uso e de boa qualidade e os que não foram diagnosticados com COVID-19.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102599>

ÁREA: EPIDEMIAS E DOENÇAS EMERGENTES

EP-172

PERFIL DE PACIENTES QUE EVOLUEM PARA ÓBITO POR TUBERCULOSE PERTENCENTES A 17ª REGIONAL DE SAÚDE DO PARANÁ, 2018-2020

Franciely Midori Bueno de Freitas,
Flávia Meneguetti Pieri,
Ana Beatriz Floriano Souza,
Vanessa Cristina Luquini,
Lais Gonçalves Ribeiro,
Maithe Lima Zandonadi, Natacha Bolorino,
Rejane Kiyomi Furuya,
Tissiane Soares de Mattos, Erick Souza Neri

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina,
PR, Brasil

Introdução: A tuberculose (TB) permanece sendo um desafio à saúde pública mundial. A emergência da pandemia de covid-19 culminou na reorganização de ações, serviços e sistemas de saúde em todo o mundo, o que, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), reverteu anos de progresso no controle da TB.

Objetivo: Descrever o perfil de pacientes adultos residentes nos municípios da 17ª Regional de Saúde do estado do Paraná (RS/PR) que evoluíram para óbito associado à TB, segundo fatores demográficos, clínicos e epidemiológicos.

Método: Estudo transversal, abrangendo todos os óbitos por TB ocorridos de 2018-2020, entre os maiores de 18 anos. Os dados analisados foram obtidos do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) e do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM). A tabulação e análise dos dados ocorreram por meio do programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) por meio de frequência simples e relativa. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE 38855820.6.0000.5231.

Resultados: Foram notificados 1000 casos de TB, sendo que 805 (80,5%) dos casos foram diagnosticados com TB pulmonar, 135 (13,5%) com TB extrapulmonar e 60 (6,0%) com TB pulmonar e extrapulmonar. Desses casos, 28 casos evoluíram à óbito. De acordo com os anos, em 2018 evoluíram à óbito 5 (17,9%), em 2019 13 (46,4%) e no ano de 2020, 10 (35,7%). Dessas pessoas que evoluíram à óbito por TB, ressalta-se um alto percentual na faixa etária dos 40 à 59 anos, com a ocorrência de 14 óbitos (50%), a idade média foi de 53,14 ($dp = \pm 14,43$), a maioria era do sexo masculino (75%), com raça/cor autodeclarada branca (67,9%), com escolaridade de até 9 anos de estudo (50%), presença de aids (10,7%), alcoolismo (50%), uso de drogas ilícitas (25%), tabagismo (53,6%), portador de diabetes mellitus (10,7%), sendo casos novos (96,4%), forma pulmonar (71,4%), radiografia de tórax suspeita (85,7%), baciloscopia de escarro positiva (64,3%), cultura de escarro (28,6%), Teste Molecular Rápido para TB não realizados (57,1%) e teste de sensibilidade (21,4%). Com relação ao Tratamento Diretamente Observado (TDO), 16 pacientes (57,1%) realizaram o tratamento.

Conclusão: Sexo masculino, raça/cor autodeclarada branca, com idade de 40 à 59 anos, com comorbidades, tabagista, uso de drogas ilícitas e com HIV/AIDS são características importantes a serem relacionadas com o óbito por TB.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102600>

EP-173

TUBERCULOSE EXTRAPULMONAR: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO EM UMA REGIONAL DE SAÚDE DO ESTADO DO PARANÁ

Vanessa Cristina Luquini,
Ana Beatriz Floriano de Souza,
Erick Souza Neri,
Tissiane Soares Seixas de Mattos,
Carla Fernanda Tiroli,
Franciely Midori Bueno de Freitas,
Natacha Bolorino, Rafaela Marioto Montanha,
Rejane Kiyomi Furuya, Flávia Meneguetti Pieri
Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brasil

Introdução: Apesar de mais frequente nos pulmões, a Tuberculose (TB) também atinge outros órgãos através da corrente sanguínea, o que se denomina de tuberculose extrapulmonar (TBEP).

Objetivo: Descrever os casos de tuberculose extrapulmonar notificados, nos anos 2018 a 2020, antes e durante a

pandemia de COVID-19, na 17ª Regional de Saúde do Estado do Paraná (RS/PR).

Método: Estudo transversal e quantitativo, utilizando banco de dados do Sistema de Informações de Agravos e Notificação (SINAN), no período de 2018 a 2020. Os dados foram analisados por meio do software Statistical Package for the Social Science (SPSS), versão 22.0, por meio de frequência simples e relativa (CAAE 38855820.6.0000.5231).

Resultados: Foram notificados 1000 casos de TB no período de 2018 a 2020 na 17ª RS/PR, sendo que 13,5% ($n = 135$) foram diagnosticados com TBEP. Em 2018 ocorreram 58 casos, em 2019, 45, e em 2020, 32. A maioria do sexo masculino (56,3%), raça/cor autodeclarada branca (65,4%), com mais de 10 anos estudo (56,9%), mediana de 36 anos, sendo que 45,2% tinham entre 20 e 39 anos. Quanto à forma, a mais frequente foi a pleural, com 48,9%, seguido pela ganglionar periférica (13,3%), a meningoencefálica (8,1%), óssea (6,7%), ocular (4,4%), miliar (4,4%), geniturinária (3,7%), cutânea (1,5%) e outras (8,9%). Quanto ao tipo de entrada, 86,7% eram casos novos, 6,7% por transferência, 4,4% foram recidiva e 2,2% reingresso após abandono. Com relação aos agravos associados à TB, 20,3% eram tabagistas, 13,6% faziam uso álcool, 12,9% eram diabéticos, 12,6% tinham o diagnóstico de HIV/AIDS, 6,0% utilizavam algum tipo de droga ilícita, 3,8% doença mental e 25% outros. Foi realizado o tratamento diretamente observado (TDO) em 69,2%. Quanto ao encerramento, respectivamente, 57,9% evoluíram a cura, 11,6% abandonaram o tratamento, 9,1% mudaram de diagnóstico, 7,4% óbito por outras causas, 6,6% mudaram de diagnóstico, 4,1% tiveram o esquema alterado, 1,7% apresentaram droga resistência, e 1,7%, evoluíram a óbito pelo agravo.

Conclusão: Observa-se, portanto, no estudo, que o predomínio dos casos com TBEP foi no sexo masculino, raça/cor branca, com mais de 10 anos de estudo, com idade entre 20 e 39 anos, com a forma pleural seguida da ganglionar. O modo de entrada foram casos novos, tabagistas, em uso do álcool, diabéticos e com HIV. Em relação ao tratamento houve adesão quanto ao TDO. Como desfecho foi a cura, entretanto, houve abandono.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102601>

EP-174

TUBERCULOSE PULMONAR: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO EM UMA REGIONAL DE SAÚDE DO PARANÁ

Ana Beatriz Floriano de Souza,
Rafaela Marioto Montanha, Erik Souza Neri,
Carla Fernanda Tiroli,
Vanessa Cristina Luquini,
Tissiane Soares Seixas de Mattos,
Franciely Midori Bueno de Freitas,
Natalia Marciano de Araujo Ferre,
Laio Preslis Brando Matos de Almeida,
Flávia Meneguetti Pieri

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brasil